

EXTRA-CLASSE

Profissionais de Enfermagem lançam livro sobre experiências no tratamento da AIDS



Já diz o ditado popular que a união faz a força. No caso das professoras do departamento de enfermagem da UFSM Stela Maris de Mello Padoin e Cristiane Cardoso de Paula e dos egressos do curso Diego Schaurich e Vaneza de Andrade da Fontoura, a união com 37 pessoas em torno de uma mesma causa resultou no livro *Experiências interdisciplinares em AIDS: interfaces de uma epidemia*. A obra que reúne artigos e depoimentos de indivíduos que possuem o vírus, de que convivem com a doença e de profissionais da área da saúde foi lançada em março na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

A elaboração do livro, que congrega aspectos emocionais e técnicos da doença, é fruto de projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados pelo curso de enfermagem desde 1998.

As temáticas se concentram nas relações interpessoais na família e na equipe de saúde, na AIDS pediátrica, na revelação do diagnóstico para a criança e o adolescente, nas atividades desempenhadas no Hospital Universitário (HUSM) e nas pesquisas recentes sobre o assunto. Uma leitura que atende tanto ao portador da doença e seus familiares como aos profissionais da saúde e à comunidade acadêmica.

Segundo Stela Padoin, uma das organizadoras da obra, o mais significativo de todo o trabalho foi ter vinculado o nome da UFSM ao de outras instituições de ensino superior, uma vez que no livro constam artigos de profissionais da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). “O intercâmbio com outras instituições é sempre importante”, reforça.

Mas, e o preconceito, uma das características que permeiam a doença, onde entra

entre tantos assuntos? Em praticamente todas as 421 páginas que compõem a obra. “Basicamente todos os capítulos trazem alguma questão sobre o preconceito e a discriminação, porque isso é uma realidade dentro do contexto da doença”, explica a professora. E já na contracapa do livro é possível ter a dimensão do que isso representa para quem possui o vírus ou convive com ele: “Sobre ela (AIDS) incide alto teor de coerção social, materializada no preconceito explícito ou encoberto que, em muitos casos, é mais letal que o próprio vírus”, revela Samir Thomaz, portador da doença e autor da obra “Meu caro H? A convivência de um escritor com o vírus da AIDS”.

Uma das propostas dos 37 autores colaboradores é mostrar ao leitor que essa epidemia poderá ser vencida mediante ações interdisciplinares. “Trazemos no livro exemplos de experiências positivas de alguns serviços de saúde. A idéia é que com essas experiências o leitor consiga transportar para a sua prática esse conteúdo e assim fazer a diferença no cotidiano de quem convive com a AIDS”, esclarece Stela.



Momento de lançamento do livro na Bienal de São Paulo



Editora da UFSM foi responsável pela publicação

Nova obra em fase de finalização

A próxima organização feita por Stela Padoin, Cristiane de Paula e Diego Schaurich já possui título- *AIDS: o que tanto ainda tem a ser dito*. O livro já está na editora da UFSM para avaliação e revisão e será composto por 20 capítulos que trarão coletâneas de artigos escritas por profissionais de todo Brasil. A editora da UFSM também foi a responsável pelo lançamento da primeira coletânea de artigos na Bienal do Livro de São Paulo. Conforme a organização do evento, 800 mil pessoas visitaram o evento, que contou ainda com 320 expositores nacionais e internacionais e lançou três mil obras.

Experiências interdisciplinares em AIDS: interfaces de uma epidemia pode ser encontrado na loja da editora da UFSM, pelo site www.ufsm.br/editora ou na Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria (Cesma). O livro está sendo comercializado a 47 reais.

REINALDO PEDROSO



-Pichadores, esses vândalos ignorantes, são um péssimo exemplo: monossilábico terminado em u não é acentuado.

reinaldo

(Picharam a garagem da SEDUFSM. Retaliação terrível: NÃO vou publicar os nomes dos autores.)